

**MANIFIESTO SOBRE LA SITUACIÓN POLÍTICA EN EL  
ESTADO PLURINACIONAL DE BOLIVIA**

Desde las elecciones generales del 20 de octubre de 2019, Bolivia ha sido objeto de una arremetida de la derecha liderada por partidos políticos y Comités Cívicos, opositores al gobierno del líder indígena Evo Morales Ayma, que fue electo por la vía democrática para cumplir su mandato hasta enero de 2020.

Los hechos acontecidos en los últimos días en Bolivia han desencadenado en la expulsión del gobierno, a través del pedido de renuncia del presidente, motivado por la presión mediática del movimiento cívico con apoyo de mandos policiales y militares, que en una democracia no son deliberativas y por la peligrosa y repudiable conducción desestabilizadora de la ultraderecha boliviana que ha justificado los actos de violencia insurreccional, que ha dejado como resultado personas fallecidas y heridas en distintas regiones del hermano país.

En este contexto se hace necesario que las organizaciones democrático populares de Bolivia luchen contra las fuerzas conspiradoras que se oponen a las profundas transformaciones que se necesitan para derrotar un sistema económico que genera una enorme injusticia social reflejada en la pobreza, desigualdad y discriminaciones, que impiden fomentar una economía al servicio del bien común y alcanzar condiciones de vida dignas para todos los habitantes de Bolivia y todos nuestros pueblos latinoamericanos, sobre todo de aquellos grupos históricamente excluidos como las naciones indígenas originarias, campesinas y otras, en una época donde se hace necesario promover un modelo económico que promueva la justicia social y la sostenibilidad ecológica, de cara a la crisis ambiental mundial que golpea más severamente a nuestros países en la actualidad.

Por otra parte, ante la denuncia de fraude electoral se

**MANIFESTO SOBRE A SITUAÇÃO POLÍTICA NO  
ESTADO PLURINACIONAL DA BOLÍVIA**

Desde as eleições gerais de 20 de outubro de 2019, a Bolívia está sujeita a um ataque de direita liderado por partidos políticos e comitês cívicos, que se opõem ao governo do líder indígena Evo Morales Ayma, que foi eleito por meios democráticos para cumprir seu mandato até em janeiro de 2020.

Os eventos ocorridos nos últimos dias na Bolívia levaram à expulsão do governo, por meio do pedido de renúncia do presidente motivado pela pressão da mídia em um movimento cívico com o apoio de policiais e comandantes militares, que em uma democracia não são deliberativos, e a perigosa e repudiável desestabilização da ultradireita boliviana que justificou atos de violência insurreccional, que resultaram em mortes e feridos em diferentes regiões do país irmão.

Nesse contexto, é necessário que as organizações democráticas da Bolívia lutem contra as forças conspiratórias que se opõem às profundas transformações necessárias para derrotar um sistema econômico que gera enorme injustiça social refletida na pobreza, desigualdade e discriminação, que impedem promover uma economia a serviço do bem comum e alcançar condições de vida decentes para todos os habitantes da Bolívia e todos os nossos povos latino-americanos, especialmente aqueles grupos historicamente excluídos, como camponeses, indígenas e outros povos originários, no momento em que for necessário promover um modelo econômico que promove a justiça social e a sustentabilidade ecológica, enfrentando a crise ambiental global que atinge hoje mais severamente nossos países.

Por outro lado, antes da denúncia de fraude eleitoral, a comunidade internacional deve garantir condições para que a Bolívia encontre uma saída

requiere que la comunidad internacional garantice las condiciones para que Bolivia encuentre una salida democrática a la polarización, el conflicto y la violencia manifestada en las últimas semanas, sin la intromisión colonial extranjera, promoviendo la libre autodeterminación de todos los grupos étnicos que reflejan la plurinacionalidad reconocida por la Constitución Política del Estado en Bolivia.

Repudiamos cualquier tipo de injerencia externa en los asuntos internos de otras naciones como Bolivia y en tal sentido, condenamos toda forma de imperialismo, colonialismo y neocolonialismo, al tiempo que ratificamos el permanente compromiso con la soberanía, integración, no interferencia y defensa de la democracia boliviana, en América Latina y el mundo.

Por todo lo anteriormente expuesto, la Unión Latinoamericana de Entidades de Psicología ULAPSI, exige la restitución de la democracia en el país hermano de Bolivia, a través de una salida soberana, pacífica y democrática, que debe ser celosamente garantista y siguiendo las verdaderas pautas de su constitución, y no regladas por una oposición que usurpó el gobierno de manera rastrea, tramposa y violenta. Al mismo tiempo denunciamos el doble rasero que utiliza la OEA y la diplomacia internacional ahora mismo frente a los procesos de crisis política, de violencia permitida o auspiciada por los propios organismos del Estado y las violaciones de derechos humanos que se vienen produciendo en diferentes países latinoamericanos como Chile, Brasil y Ecuador, frente a los cuales la comunidad internacional incluso se está mostrando complaciente como en su momento hizo con los golpes de Estado de gobiernos progresistas en otros países de la región.

**ULAPSI**

Noviembre 2019

democrática à polarização, conflito e violência manifestada nas últimas semanas, sem interferência colonial estrangeira, promovendo livre autodeterminação de todos os grupos étnicos que refletem a plurinacionalidade reconhecida pela Constituição Política do Estado na Bolívia.

Repudiamos qualquer tipo de interferência externa nos assuntos internos de outras nações, como a Bolívia e, nesse sentido, condenamos todas as formas de imperialismo, colonialismo e neocolonialismo, ratificando o compromisso permanente de soberania, integração, não interferência e defesa da democracia boliviana, na América Latina e no mundo.

Por tudo isso, a União Latino-Americana de Entidades de Psicología ULAPSI exige a restituição da democracia no país irmão da Bolívia, através de uma saída soberana, pacífica e democrática, que deve ser cuidadosamente garantida e que siga as verdadeiras pautas de sua constituição, e não conduzida por uma oposição que usurpou o governo de maneira rasteira, ardilosa e violenta. Ao mesmo tempo, denunciamos o duplo padrão utilizado pela OEA e pela diplomacia internacional diante dos processos de crise política, da violência permitida ou patrocinada pelas próprias agências estatais e das violações de direitos humanos que vêm ocorrendo em diferentes países da América Latina como Chile, Brasil e Equador, diante dos quais a comunidade internacional mostra complacência, como é o caso de golpes de governos progressistas em outros países da região.

**ULAPSI**

Novembro 2019